

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Mateus Amadeu dos Santos Schiavon

**Perfil de crianças e adolescentes atendidos em serviço de urgência de
Instituição de Ensino Superior**

Juiz de Fora

2025

Mateus Amadeu dos Santos Schiavon

**Perfil de crianças e adolescentes atendidos em serviço de urgência de
Instituição de Ensino Superior**

Monografia apresentada à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Campos Machado

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Schiavon, Mateus Amadeu dos Santos.

Perfil de crianças e adolescentes atendidos em serviço de urgência de Instituição de Ensino Superior / Mateus Amadeu dos Santos Schiavon. -- 2025.

38 p.

Orientadora: Fernanda Campos Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, 2025.

1. Criança. 2. Adolescente. 3. Tratamento de Emergência. 4. Instituições Acadêmicas. 5. Assistência Odontológica. I. Machado, Fernanda Campos, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA – FACODONTO – Coordenação do Curso de Odontologia

Mateus Amadeu dos Santos Schiavon

**Perfil de crianças e adolescentes atendidos em serviço de urgência de
Instituição de Ensino Superior**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título
de Cirurgião-Dentista.

Aprovado em 18 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Campos Machado
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª. Dr^ª. Flavia Almeida Ribeiro Scalioni Gonzalez
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª. Dr^ª. Camila Faria Carrada
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – SUPREMA

Mateus Amadeu dos Santos Schiavon

**Perfil de crianças e adolescentes atendidos em serviço de urgência de
Instituição de Ensino Superior**

Monografia apresentada à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Campos Machado - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª. Dr^ª. Flávia Almeida Ribeiro Scalioni
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª. Dr^ª. Camila Faria Carrada
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Dedico este trabalho ao meu pai, que talvez não saiba, mas sempre foi um exemplo pra mim. Primeiro ele me ensinou a nadar, depois a andar de bicicleta e, enquanto eu crescia, me dava revistas em quadrinho, ao mesmo tempo que me inspirava a estudar. Te amo papai.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui é, ao mesmo tempo, uma vitória e um alívio. Vitória por concluir essa fase tão significativa e alívio por saber que consegui. Sou imensamente grato à minha mãe, Cristiane, e ao meu pai, Orlando, que enfrentaram momentos difíceis, sob sol, para que eu pudesse alcançar esse momento na sombra. Que privilégio é ser filho de duas pessoas que sempre me incentivaram a seguir estudando. Amo vocês.

Gratidão aos meus amigos da Faculdade, que se fizeram presentes quando eu precisava ficar mais forte. Não caminhei sozinho, ando e penso sempre com mais de um. A experiência de morar fora e longe dos meus, com certeza foi possível e menos difícil com a presença de vocês. Em especial à minha dupla que virou família, Bárbara, com você fui feliz, sorri, chorei, aprendi, aproveitei e sonhei. Obrigado por sonhar junto comigo.

Não posso deixar de mencionar meus amigos de infância: obrigado por serem meu refúgio e por me fazerem sentir que sempre teria um lugar para voltar, caso precisasse. É bonito demais crescer junto de vocês.

Agradeço também à minha orientadora, Fernanda. Lembro que a primeira vez que a vi falando sobre crianças e traumas na Faculdade, já sabia que seria minha orientadora. Obrigado pela confiança em mim, por ser uma pessoa leve e dedicada, você me orientou com maestria e deixou tudo mais tranquilo. A odontopediatria tem sorte de ter você.

Aos professores do pronto atendimento, Arnauld, Érica e Gracieli, eu não poderia ser mais acolhido como fui. Obrigado por ficarem empolgados assim como eu fiquei, por deixarem eu usar o espaço e pela ajuda de sempre. Levo um pouco de vocês comigo.

Deus tem um espaço importante na minha vida. Agradeço à essa luz e ao universo, por me colocar onde eu deveria estar, no momento certo.

Por fim, gostaria de agradecer a mim mesmo, que consegui chegar, com sucesso, ao final da graduação e dessa pesquisa.

Eu sonho, eu trabalho duro, eu me esforço até conseguir.

Beyoncé, Formation

RESUMO

Introdução: O acesso precoce à atenção odontológica é de extrema importância para uma saúde bucal infantil adequada, mas muitas vezes a primeira consulta ocorre em situações de urgência. Na Clínica de Estágio em Urgência Odontológica da Faculdade de Odontologia da UFJF, há atendimento sem agendamento prévio, mas pouco se sabe sobre o perfil dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de urgência odontológica e o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes (0 a 18 anos incompletos) atendidos na Clínica de Estágio em Urgência Odontológica da FO/UFJF. **Metodologia:** Foram coletados dados de 64 responsáveis, incluindo idade, sexo e condições socioeconômicas, através de um questionário autoaplicável. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 9,58 anos, sendo a maioria do sexo feminino (54,7%) e de cor/raça não branca (62,5%). Os responsáveis tinham, em média, 39,86 anos, eram majoritariamente mães (68,8%), casadas (45,3%) e com escolaridade acima de 9 anos (56,3%). A maioria (53,1%) possuía renda familiar baixa e cerca de 64,1% dos pacientes estavam no serviço pela primeira vez, enquanto 17,2% já haviam sido atendidos antes. Apenas cinco pacientes tinham um dentista regular fora da instituição. Adicionalmente, os principais motivos para a ausência de consultas regulares foram dificuldades financeiras (43,8%) e a busca por atendimento apenas em casos de dor ou problemas específicos (26,6%). Nos últimos 12 meses, 62,5% receberam algum atendimento odontológico, principalmente na FO/UFJF (32,8%), sendo a cárie dentária a principal razão (23,4%), porém, apenas 32,8% dos tratamentos foram concluídos. Além disso, as principais causas das consultas de urgência no momento da entrevista foram cáries dentárias com necessidade restauradora (37,5%), dor (17,2%) e comprometimento endodôntico (14,1%). A maioria dos responsáveis (65,6%) considerou o caso urgente devido à dor. Em 87,5% dos casos o motivo da consulta foi contemplado no mesmo dia e, além do tratamento específico, o atendimento incluiu prescrição medicamentosa (12,5%), exames radiográficos (59,4%) e encaminhamentos (51,6%). **Conclusão:** A maioria dos pacientes pertenciam a famílias de baixa renda e buscaram o serviço, principalmente por cárie e dor. A clínica de Estágio em Urgência Odontológica da FO/UFJF foi eficaz e apresentou um alta taxa de resolutividade no dia da consulta de urgência.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Tratamento de Emergência. Instituições Acadêmicas. Assistência Odontológica.

ABSTRACT

Introduction: Early access to dental care is extremely important for adequate children's oral health, but often, the first visit occurs in emergency situations. At the Emergency Dental Internship Clinic of the School of Dentistry at UFJF, care is provided without prior appointment, but little is known about the profile of the patients.

Objective: To analyze the occurrence of dental emergencies and the sociodemographic profile of children and adolescents (0 to under 18 years old) treated at the Emergency Dental Internship Clinic of FO/UFJF. **Methodology:** Data were collected from 64 caregivers, including age, sex, and socioeconomic conditions, through a self-administered questionnaire. **Results:** The average age of patients was 9.58 years, with the majority being female (54.7%) and of non-white race/color (62.5%). Caregivers had an average age of 39.86 years, were mostly mothers (68.8%), married (45.3%), and had more than nine years of education (56.3%). Most (53.1%) had a low family income, and about 64.1% of the patients were visiting the service for the first time, while 17.2% had been treated before. Only five patients had a regular dentist outside the institution. Additionally, the main reasons for the absence of regular dental visits were financial difficulties (43.8%) and seeking care only in cases of pain or specific problems (26.6%). In the past 12 months, 62.5% had received some dental care, mainly at FO/UFJF (32.8%), with dental caries being the primary reason (23.4%); however, only 32.8% of treatments were completed. Moreover, the main causes of emergency visits at the time of the interview were dental caries requiring restorative treatment (37.5%), pain (17.2%), and endodontic involvement (14.1%). The majority of caregivers (65.6%) considered the case an emergency due to pain. In 87.5% of cases, the reason for the visit was addressed on the same day and, in addition to specific treatment, care included medication prescriptions (12.5%), radiographic examinations (59.4%), and referrals (51.6%). **Conclusion:** Most patients belonged to low-income families and sought the service primarily due to dental caries and pain. The Emergency Dental Internship Clinic at FO/UFJF was effective and demonstrated a high resolution rate on the day of the emergency consultation.

Keywords: *Child. Adolescent. Emergency Treatment. Academic Institutions. Dental Care.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra (N = 64)	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FO/UFJF	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora
MG	Minas Gerais
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
IL	<i>Illinois</i>
N	Tamanho da amostra
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBSs	Unidades Básicas de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Percentual
=	Igual
()	Parênteses
/	Barra
“”	Aspas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS	19
5	DISCUSSÃO	22
6	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – Questionário	30
	ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	34

1 INTRODUÇÃO

Apesar da recomendação de que a primeira consulta odontológica do paciente infantil seja realizada no primeiro ano de vida da criança, com ênfase na prevenção, a fim de favorecer uma introdução positiva ao tratamento odontológico, muitas vezes esta primeira consulta ocorre em uma situação de urgência (DA SILVA; KUNZEL; YOON, 2013; SABBAGH et al., 2023; SHQAIR et al., 2012). Isto pode acontecer devido à falta de informações e/ou de recursos, e, para resolver seu problema imediatamente, as pessoas utilizam o serviço de urgência odontológica como fonte de atenção primária (SAKAI et al., 2005).

Dor de dente associada à cárie dentária, traumatismos dentários, lesões de tecidos moles e problemas de erupção dentária são as queixas mais citadas nos atendimentos de urgência em crianças e adolescentes (ALBUQUERQUE et al., 2016; DA SILVA; KUNZEL; YOON, 2013; JUNG; TSAI; CHEN, 2016; PEREIRA et al., 2020). Estudos demonstram que a qualidade de vida e a percepção da saúde bucal de crianças e adolescentes são fortemente impactados por episódios de dor de dente. Além disso, esta condição também pode gerar transtornos aos pais/responsáveis, como o absenteísmo ao trabalho (PEREIRA et al., 2020).

Embora as urgências odontológicas tenham como principal objetivo o alívio da dor, esse tipo de serviço tem sido a principal porta de entrada para o sistema, sendo sobrecarregado pelo grande fluxo de pacientes com casos menos complexos, que poderiam ser resolvidos nos níveis básicos de atenção à saúde (MATSUMOTO et al., 2017). Neste sentido, os atendimentos de urgência odontológica oferecidos pelos serviços públicos e instituições de ensino podem ser o único meio que a população menos favorecida possui para sanar os problemas de dor de origem odontológica (ALBUQUERQUE et al., 2016). E, apesar do tipo de tratamento realizado ser de caráter temporário, o paciente precisa ter sua queixa sanada e, em seguida, ser encaminhado para a continuação do tratamento (ALBUQUERQUE et al., 2016).

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO/UFJF), na clínica de Estágio em Urgência Odontológica, realiza atendimento de urgência de todas as faixas etárias sem agendamento prévio às segundas, quartas, e sextas-feiras, em quatro turnos. Embora o atendimento de crianças e adolescentes

nesta clínica seja uma ocorrência comum, não existem dados sobre as causas e o perfil destes pacientes e suas famílias que buscam esse tipo de atendimento.

Ademais, há poucos dados sobre os fatores de risco associados a uma criança frequentar uma clínica de urgência odontológica ao invés de receberem tratamento completo nas clínicas regulares. A negligência familiar, a condição socioeconômica da família e o acesso a cuidados odontológicos são importantes fatores citados na literatura (SABBAGH et al., 2023).

O conhecimento do perfil de crianças e adolescentes atendidos na clínica de urgência odontológica, dos fatores sociodemográficos destes pacientes e de sua família e dos motivos e particularidades do atendimento podem auxiliar em um planejamento deste tipo de atendimento, bem como garantir a prestação de cuidados odontológicos adequados, incentivando o cuidado dentário regular e melhorando o acesso e a qualidade da atenção à saúde bucal no Brasil (CURRIE et al., 2021; CURRIE et al., 2022; FRICHEMBRUDER et al., 2020).

Portanto, o objetivo deste estudo é descrever a ocorrência de urgências odontológicas e as características sociodemográficas de crianças e adolescentes que procuram atendimento odontológico de urgência não agendado na Clínica de Estágio em Urgência Odontológica da FO/UFJF.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é descrever a ocorrência de urgência odontológica e as características sociodemográficas de crianças e adolescentes (pacientes de 0 a 18 anos de idade incompletos) que procuram atendimento odontológico de urgência não agendado na Clínica de Estágio em Urgência Odontológica da FO/UFJF.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais demandas no atendimento de urgência odontológica entre crianças e adolescentes.
- Identificar o perfil do paciente e sua família que procuram por atendimento de urgência odontológica.
- Identificar a efetividade do atendimento prestado na urgência odontológica.

3 METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais, Brasil (CAAE: 79424724.4.0000.5147), em 27 de junho de 2024 (Anexo A), e todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra, selecionada por conveniência, foi composta por responsáveis por crianças e adolescentes (de 0 a 18 anos de idade incompletos) que compareceram, junto ao menor, em busca de tratamento odontológico de urgência nas clínicas de Estágio em Urgência Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO/UFJF), localizada no município Juiz de Fora – Minas Gerais (MG), independentemente de sexo ou nível de escolaridade. Participantes com comprometimento neuro cognitivo que impossibilitasse a resposta aos questionários foram excluídos do estudo.

A abordagem aos responsáveis pelas crianças/adolescentes foi realizada na sala de espera das clínicas de Estágio de Urgência Odontológica da FO/UFJF, no momento final da consulta de urgência do menor, por um pesquisador da equipe que fez a apresentação da pesquisa. Aqueles que concordaram em participar do estudo e assinaram o TCLE e responderam, por meio de autopreenchimento, a um questionário estruturado (Apêndice A), desenvolvido pelos pesquisadores. O questionário, composto por 29 questões objetivas, foi dividido em duas partes. A parte I apresentava 9 perguntas sobre dados pessoais como: idade, sexo e cor/raça da criança/adolescente; grau de parentesco, idade, estado civil e escolaridade do responsável; renda familiar mensal e número de pessoas na família que vivem com a mesma renda. A parte II incluiu 20 perguntas sobre a história odontológica e o atendimento realizado, como motivos da consulta e necessidade de retorno.

Um estudo piloto foi conduzido com 10 pessoas, que não foram incluídas na amostra final, para testar e ajustar a metodologia proposta e foram realizadas pequenas alterações em relação a redação do questionário.

Os dados coletados foram armazenados e analisados utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS para Windows, versão 21.0, SPSS Inc., Chicago, IL, EUA). Foi realizada a análise descritiva das variáveis coletadas (dados sociodemográficos e demandas do atendimento de urgência odontológica). As

características das visitas ao serviço de urgência foram expressas como frequência e percentagens.

4 RESULTADOS

Foram entrevistados 64 responsáveis por crianças e adolescentes que compareceram, junto ao menor, em busca de tratamento odontológico de urgência nas clínicas de Estágio em Urgência Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO/UFJF) em um período de 6 meses.

As crianças/adolescentes atendidos possuíam idades entre 2 e 17 anos com média de 9,58 (\pm 3,99) anos. A maioria era do sexo feminino (54,7%) e de cor/raça não branca (62,5%). Os responsáveis pelas crianças/adolescentes possuíam idade entre 20 e 69 anos com média de 39,86 (\pm 11,98) anos. A maioria deles eram as mães (68,8%), com estado civil casado (45,3%) e escolaridade maior que 9 anos de estudo (56,3%). A renda familiar predominante (53,1%) foi muito baixa (menor que R\$ 1720,00) com uma média de 4,0 (\pm 1,40) pessoas vivendo com a mesma renda mensal.

A Tabela 1 mostra as características demográficas e socioeconômicas das crianças/adolescentes e seus responsáveis.

TABELA 1 – Caracterização da amostra (N = 64)

CRIANÇA / ADOLESCENTE		
	N	%
Idade		
0 a 6 anos	18	28,1
7 a 11 anos	26	40,6
12 a 17 anos	20	31,3
Sexo		
Feminino	35	54,7
Masculino	29	45,3
Raça		
Branco	24	37,5
Não branco	40	62,5
RESPONSÁVEIS		
	N	%
Grau de parentesco		
Mãe	44	68,8
Pai	6	9,4
Avós	8	12,5
Outros	6	9,4
Estado civil		
Solteiro	28	43,8
Casado	29	45,3
Divorciado	6	9,4
Viúvo	1	1,6
Escolaridade		
Até 9 anos de estudo	28	43,8

Mais de 9 anos de estudo	36	56,3
Renda		
Muito baixa (menor que 1.720,00)	34	53,1
Baixa (R\$1.720,01 a R\$2.590,00)	13	20,3
Média baixa (R\$2.590,01 a R\$4.315,00)	11	17,2
Média (R\$4.315,01 a R\$8.630,00)	4	6,3
Média alta (R\$8.630,01 a R\$17.260,00)	2	3,1
Alta (mais que R\$ 17.260,01)	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quando o responsável foi questionado sobre quantas vezes a criança/adolescente já havia comparecido ao serviço de urgência da FO/UFJF, 41 (64,1%) afirmaram que aquela era a primeira vez. Dentre todas as crianças/adolescente, 11 pacientes (17,2%) já foram atendidos anteriormente em alguma outra disciplina/clínica da FO/UFJF e, no momento da pesquisa, apenas duas crianças/adolescente (3,1%) encontravam-se em tratamento odontológico na instituição na disciplina de Odontopediatria. Cinco crianças/adolescentes tinham um dentista regular fora da FO/UFJF e os principais motivos relatados para justificar a ausência de consultas odontológicas regulares foram questões financeiras (n=28; 43,8%) e o hábito de procurar atendimento apenas em casos de dor ou surgimento de problemas bucais específicos (n=17; 26,6%). Além disso, 33 (51,6%) responsáveis afirmaram que a última consulta da criança/adolescente com um dentista também havia sido feita em um serviço de urgência.

Nos últimos 12 meses, a maioria dos responsáveis relatou que a criança/adolescente (n=40; 62,5%) já realizou algum tratamento/acompanhamento odontológico, sendo, a FO/UFJF o principal local de atendimento (n=21; 32,8%). O motivo mais frequentemente relatado de consulta nos últimos 12 meses foi a presença de cárie dentária (n=15; 23,4%) e somente 32,8% afirmou que a criança/adolescente teve seu tratamento concluído.

Com relação ao motivo da consulta de urgência no momento da entrevista, 24 (37,5%) responsáveis relataram que a criança/adolescente apresentava cárie dentária e necessitava fazer alguma restauração. Outras necessidades relatadas foram: presença de dor de dente (n=11;17,2%), presença de comprometimento endodôntico (n=9; 14,1%), necessidade de procedimento cirúrgico (n=8; 12,5%), problemas periodontais (n=3; 4,7%), necessidade de prevenção/diagnóstico (n=3; 4,7%), desconforto com o uso de aparelho ortodôntico (n=2; 3,1%), traumatismos dentários e presença de disfunção temporomandibular (n=2; 3,1%). Além disso, a maioria dos

responsáveis (n=42; 65,6%) relataram que achavam que o problema da criança/adolescente era urgente pois elas apresentavam algum sintoma doloroso.

Dentre os 64 atendimentos realizados, em 56 (87,5%) deles, o motivo da consulta foi contemplado no mesmo dia. Somente 8 (12,5%) crianças/adolescentes necessitaram de alguma prescrição medicamentosa. Além disso, foram necessários exames radiográficos para auxílio diagnóstico em 38 (59,4%) consultas e 33 (51,6%) pacientes foram encaminhados para outra clínica da FO/UFJF ou outro profissional, para dar continuidade ao tratamento.

5 DISCUSSÃO

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO/UFJF), onde foi realizado o presente estudo, é reconhecida como uma referência regional em atendimento odontológico, destacando-se pela excelência de sua equipe docente amplamente qualificada. Com a realização de cerca de 7 mil procedimentos mensais, os alunos da graduação e da pós-graduação atendem pacientes em diferentes níveis de complexidade e nas diversas fases da vida, consolidando a instituição como um centro de aprendizado e prestação de serviços de alta qualidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2025). O atendimento a crianças e adolescentes na instituição é realizado, principalmente na Disciplina de Odontopediatria e no Estágio em Clínica Infantil, como também em Projetos de Extensão direcionados a esta população. Além disso, a Clínica de Estágio em Urgência Odontológica oferece atendimento para situações de urgência para crianças, adolescentes, adultos e idosos, sem necessidade de agendamento prévio, em três dias da semana, distribuídos em quatro turnos. Em todas estas situações, os alunos da graduação realizam os atendimentos sob a supervisão direta de professores.

Os achados da pesquisa trouxeram informações cruciais para entender o perfil das crianças e adolescentes atendidos no pronto atendimento, sendo eles em sua maioria do sexo feminino, com média de idade de aproximadamente 9 anos e meio, acompanhados pela mãe, de cor não branca e de baixo nível socioeconômico. Adicionalmente, as principais motivações para procurar o serviço foram cárie dentária, dor/desconforto e comprometimento endodôntico. Além disso, apesar de a odontopediatria representar uma demanda significativa nos atendimentos de urgência odontológica, ainda há pouca compreensão sobre o perfil desses atendimentos (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Com relação aos responsáveis pelos menores serem em sua maioria mães e ter como função diária o próprio lar, pode-se dizer que esse dado revela parte da realidade de famílias brasileiras, que em 2022, teve as mulheres a frente da dedicação aos cuidados de pessoas e funções domésticas quase o dobro de tempo que os homens, exercendo um papel social importante no desenvolvimento da família e, principalmente, das crianças (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024).

As condições socioeconômicas dos entrevistados revelaram que a maioria vivia com uma renda inferior a R\$1.720, compartilhada, em média, por quatro pessoas. Esse dado evidencia que os pacientes que mais buscaram o pronto atendimento da FO/UFJF pertenciam a níveis socioeconômicos mais baixos. Crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentam o dobro de incidência de cárie em comparação às de maior renda, além de maior risco de não receberem tratamento, resultando em dor, sofrimento e impacto no desempenho escolar. (DA SILVA; KUNZEL; YOON, 2013). Resultados semelhantes foram confirmados por Morgan et al. (2021), que apontaram que crianças de famílias de baixa renda têm maior probabilidade de recorrer a prontos-socorros hospitalares para tratar condições dentárias. De forma congruente, Sakai et al. (2005), destacou que a falta de cuidados odontológicos afeta desproporcionalmente pessoas de baixa renda e pertencentes a grupos minoritários, sugerindo que programas escolares podem ser uma solução eficaz para ampliar o acesso a cuidados preventivos.

Em nossa investigação, observamos que a maioria dos atendimentos foi prestado a crianças de 7 a 11 anos, faixa etária em que a rotina escolar já está estabelecida. No entanto, um estudo feito por Santos e Dabbagh (2020), mostrou que a utilização dos serviços de pronto-socorro odontológico para condições dentárias aumentou entre crianças em idade pré-escolar na última década (0 a 5 anos), devido a dificuldades que as crianças pequenas enfrentam no acesso aos cuidados de saúde bucal, apresentando alto níveis de necessidades odontológicas não atendidas. Os autores ainda abordaram que a relutância dos dentistas em tratar crianças pequenas, barreiras culturais e linguísticas, assim como as dificuldades financeiras das famílias, são causas importantes da subutilização dos serviços odontológicos por esse grupo etário.

Santos e Dabbagh (2020) apontam ainda que, problemas de saúde bucal, como dor e infecções dentárias, levam pais preocupados a buscarem os serviços de urgência como principal fonte de atendimento, sendo essa uma forma reconhecida de entrada no sistema de saúde bucal para crianças sem um dentista de referência. Nossos achados corroboram essa realidade, visto que a maioria dos responsáveis relatou que a última consulta do menor ocorreu em um serviço de urgência. Segundo Noro et al. (2014), a alta prevalência de dor de dente entre adolescentes está diretamente relacionada ao acesso limitado aos serviços de saúde bucal, enquanto

Pereira et al. (2020) ressaltam que visitas regulares às Unidades Básicas de Saúde (UBSs) poderiam não apenas tratar e controlar a progressão das lesões de cárie, mas também evitar a busca recorrente por atendimento odontológico de urgência. De maneira semelhante, Cheng e Chiang (2022) indicam que pacientes que visitam unidades de urgência frequentemente, não realizam consultas regulares, negligenciando problemas bucais e sistêmicos, o que é reforçado pelos achados de Sakai et al. (2005), ao evidenciarem a preferência por consultas de urgência até mesmo para situações não urgentes, demonstrando a conveniência desses serviços como substitutos do atendimento programado. Em nossa investigação, apenas cinco pacientes tinham um dentista regular fora da Universidade e, quando questionados, seus responsáveis justificaram essa escolha por questões financeiras ou pelo hábito de procurar atendimento apenas diante de dor ou problemas bucais específicos.

A cárie dentária e necessidade de tratamento restaurador foram os principais motivos das visitas ao pronto atendimento, na presente investigação. Esse dado está em consonância com a literatura, que identifica a cárie como a causa mais comum de consultas odontológicas de urgência, especialmente em populações menos favorecidas, com acesso limitado à prevenção e cuidados adequados (SAKAI et al., 2005; SANTOS; DABBAGH, 2020; SHQAIR et al., 2012). Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a doença mais prevalente na infância, a cárie afeta entre 60% e 90% da população escolar global, podendo ser prevenida por meio de bons hábitos de higiene bucal, visitas regulares ao dentista e controle no consumo de açúcares. Contudo, a negligência em buscar atendimento precoce pode levar crianças a conviverem com dor dentária por períodos prolongados, como mais de duas semanas, antes de serem levadas a um serviço de saúde para alívio dos sintomas (MACHADO et al., 2014; THIKKURISSY et al., 2012).

Embora os traumatismos dentários sejam frequentemente apontados na literatura como causas comuns, e até predominantes nos atendimentos de urgência (JUNG et al., 2016; SAKAI et al., 2005), neste estudo, apenas uma pequena parcela dos pacientes (3,1%) buscou o pronto atendimento por essa razão. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de que, na FO/UFJF, há um Projeto de Extensão (Projeto “Dente Seguro – Cuidados em Traumatismos Dentários”), que oferece atendimentos semanais a crianças e adolescente que sofreram lesões dentárias traumáticas.

Observou-se uma relação direta entre a resolução da queixa no mesmo dia e o procedimento operatório mais realizado nos atendimentos. A restauração destacou-se como o procedimento mais frequente, pois a maioria dos pacientes apresentava alguma lesão cáriosa, a qual demandava essa intervenção, garantindo a resolutividade no mesmo dia da urgência, que no presente estudo teve uma taxa de mais de 85%. No entanto, uma parcela significativa dos casos foi encaminhada para outras clínicas da FO/UFJF ou para outros profissionais, a fim de dar continuidade ao tratamento, o que evidencia uma limitação dos atendimentos em serviços de urgência. A baixa resolutividade no atendimento odontológico infantil pode agravar o problema inicial, já que o adiamento do tratamento torna a intervenção mais complexa. Além disso, a falta de retorno das crianças ao dentista pode estar ligada à baixa percepção dos pais sobre a importância da saúde bucal e das consultas regulares (PEREIRA et al., 2020).

No que diz respeito à prescrição de medicamentos, constatou-se que apenas uma pequena parcela dos pacientes recebeu medicação, evidenciando que as intervenções clínicas apresentaram uma abordagem restritiva no uso de fármacos como parte do tratamento. Em contrapartida, um número considerável de pacientes precisou realizar exames complementares, como por exemplo, o radiográfico, o qual possibilita melhor precisão no diagnóstico do paciente. Esse dado corrobora o estudo de Sakai et al. (2005), no qual mais de 50% das crianças atendidas, realizaram exame radiográfico para complementar o diagnóstico.

Apesar dos resultados da pesquisa, por meio de entrevista, representarem grande importância para entender melhor o perfil dos atendimentos de urgência da FO/UFJF, foi possível observar algumas limitações na investigação. A amostra foi composta apenas por participantes que frequentaram o pronto atendimento da UFJF, não representando outros pacientes que buscam atendimento em outros tipos de serviços pela cidade. Ademais, a investigação foi realizada em um semestre letivo, onde foram entrevistados apenas pacientes que foram atendidos nesse período. Por fim, o autorrelato pelo próprio paciente foi a forma de responder os questionários, sendo possível vieses de memória ou subestimação de aspectos como condições socioeconômicas ou de histórico médico.

Logo, a FO-UFJF se destaca como um serviço essencial na região, sendo a principal escolha de atendimento odontológico para a maioria dos responsáveis pelas

crianças nos últimos 12 meses, o que reforça sua importância para a comunidade de Juiz de Fora. No entanto, apenas 32,8% desses pacientes tiveram o tratamento concluído, evidenciando limitações no acompanhamento odontológico. Além de atender demandas urgentes, como dor e doenças relacionadas à cárie dentária, a clínica muitas vezes funciona como porta de entrada para o sistema de saúde bucal, ressaltando a necessidade de ações preventivas e educativas que promovam o cuidado contínuo e evitem a busca recorrente por atendimentos de urgência.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que crianças e adolescentes atendidos são, em sua maioria, provenientes de famílias de baixa renda, de origem não branca, e tendem a buscar atendimento odontológico apenas em situações de urgência. A cárie dentária ocupa a principal razão para a procura por atendimento, seguida pela dor de dente. Além disso, o pronto atendimento mostrou-se altamente eficaz, com mais de 85% dos casos resolvidos no mesmo dia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Y. E. et al. Perfil do atendimento odontológico no Serviço de Urgência para crianças e adolescentes da Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr) – UNESP. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, n. 2, p. 115-120, 2016
- CHENG, F.-C.; CHIANG, C.-P. Analysis of emergency dental visits of pediatric patients in the National Health Insurance of Taiwan in 2020. **Journal of Dental Sciences**, v. 17, n. 2, p. 942-950, 2022.
- CURRIE, C. C. et al. Promoting regular dental attendance in problem-orientated dental attenders: A systematic review of potential interventions. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 48, n. 10, p. 1183-1191, 2021.
- CURRIE, C. et al. Urgent dental care use in the North East and Cumbria: predicting repeat attendance. **British Dental Journal**, v. 232, n. 3, p. 164-171, 2022.
- DA SILVA, K.; KUNZEL, C.; YOON, R. K. Utilization of Emergency Services for Non-Traumatic Dental Disease. **The Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 38, n. 2, p. Volume 38, Number 2, p. 107-112, 2013.
- FERRAZ DOS SANTOS, B.; DABBAGH, B. A 10-year retrospective study of pediatric emergency department visits for dental conditions in Montreal, Canada. **International Journal of Pediatric Dentistry**, v. 30, n. 6, p. 741–748, 2020.
- FRICHEMBRUDER, K.; MELLO DOS SANTOS, C.; NEVES HUGO, F. Dental emergency: scoping review. **PLoS One**, v. 15, n. 2, p. e0222248, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Estatísticas de gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: [liv102066_informativo.pdf](#). Acesso em: [05 jan. 2025].
- JUNG, C.; TSAI, A. I.; CHEN, C. A 2-year retrospective study of pediatric dental emergency visits at a hospital emergency center in Taiwan. **Biomedical Journal**, v. 29, p. 207-213, 2016.
- MACHADO, G. C. M.; DAHER, A.; COSTA, L. R. Fatores associados à ausência de tratamento odontológico em pré-escolares com dor de dente: um estudo transversal em serviços de emergência públicos ambulatoriais. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 11, n. 8, p. 8058-8068, 2014.
- MATSUMOTO, M. S. et al. Determinants of Demand in the Public Dental Emergency Service. **The journal of contemporary dental practice**, v. 18, n. 2, p. 156-161, 2017.
- MORGAN, T. et al. National trends and characteristics in emergency department visits for non-traumatic dental conditions among pediatric patients. **Pediatric Dentistry**, v. 43, n. 3, p. 211–217, 2021.

NORO, L. R. et al. Dor de dente e condições socioeconômicas entre adolescentes do Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 105–113, 2014.

PEREIRA, F. A. O et al. Urgência e descontinuidade do cuidado em saúde bucal de crianças e adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 25, v. 9, p. 3677-3684, 2020.

SABBAGH, H. J. et al. Risk Factors Associated with Children Receiving Treatment at Emergency Dental Clinics: A Case-Control Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, v. 2, p. 1188, 2023.

SAKAI, V. T. et al. Urgency treatment profile of 0- to 15-year-old children assisted at urgency dental service from Bauru Dental School, University of São Paulo. **Journal of Applied Oral Science**, v. 13, n. 4, p. 340-344, 2005.

SHQAIR, A. Q. et al. Dental emergencies in a university pediatric dentistry clinic: a retrospective study. **Brazilian Oral Research**, v. 26, n. 1, p. 50-56, 2012.

THIKKURISSY, S. et al. Waiting for the pain to get worse: characteristics of a pediatric population with acute dental pain. **Pediatric Dentistry**, v. 34, n. 4, p. 289–294, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Apresentação. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/odontologia/apresentacao/>. Acesso em: [05 jan. 2025].

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Sugars and dental caries. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sugars-and-dental-caries>. Acesso em: [18 dez. 2024].

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL ESTRUTURADO

Este questionário faz parte da pesquisa “**Perfil de crianças e adolescentes atendidos em serviço de urgência de Instituição de Ensino Superior**”, com o objetivo de descrever a ocorrência de urgência odontológica e sua relação com fatores sociodemográficos em pacientes infantis que procuram atendimento odontológico de urgência não agendado.

PARTE I – DADOS PESSOAIS

1. Idade da criança/adolescente:	
2. Sexo da criança/adolescente:	
1	Feminino
2	Masculino
3. Cor/raça da criança/adolescente:	
1	Amarelo
2	Branco
3	Indígena
4	Pardo
5	Preto
4. Grau de parentesco do responsável:	5. Idade do responsável:
6. Estado civil do responsável:	
1	Solteiro (a)
2	Casado (a)
3	Divorciado (a)
4	Viúva (a)
7. Escolaridade do responsável:	
1	Analfabeto (a)
2	Fundamental I incompleto
3	Fudamental I completo/ Fundamental II incompleto
4	Fudamental II completo/ Médio incompleto
5	Médio completo/ Superior incompleto
6	Superior completo
7	Pós-graduação
8. Renda familiar	
0	Menor que R\$1720,00
1	Baixa (R\$1720,00 a R\$2590,00)
2	Média baixa (R\$2590,00 a R\$4315,00)
3	Média (R\$4315,00 a R\$8630,00)
4	Média alta (R\$8630,00 a R\$17260,00)
5	Alta (mais que R\$ 17260,00)
6	Não sei/ Não quero responder
9. Quantas pessoas na família vivem com essa renda mensal?	
Data de aplicação do questionário:	

PARTE II – DADOS SOBRE A HISTÓRIA ODONTOLÓGICA E O ATENDIMENTO

1. Quantas vezes a criança/adolescente já veio ao serviço de urgência odontológica da FO/UFJF?	
1	Nenhuma (primeira vez)
2	1 vez (segunda vez)
3	2 vezes
4	3 vezes
5	4 vezes ou mais
2. A criança/adolescente já foi atendida anteriormente em alguma outra disciplina/clínica da FO/UFJF?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei/ Não lembro
3. Qual outra disciplina/clínica da FO/UFJF a criança/adolescente já foi atendido anteriormente?	
1	Nunca foi atendido (a)
2	Odontopediatria/Estágio em Clínica Infantil
3	Projeto de extensão (qual):
4	Dentística
5	Periodontia
6	Cirurgia
7	Endodontia
8	Outra:
9	Não sei/ Não lembro
4. Atualmente, a criança/adolescente faz tratamento odontológico em alguma disciplina/clínica da FO/UFJF?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei/ não lembro
5. Se sim, em qual disciplina/clínica da FO/UFJF a criança/adolescente é atendido atualmente?	
1	Não é atendido (a)
2	Odontopediatria/Estágio em Clínica Infantil
3	Projeto de extensão (qual):
4	Dentística
5	Periodontia
6	Cirurgia
7	Endodontia
8	Outra:
9	Não sei/ Não lembro
6. A criança/adolescente tem um dentista regular fora da FO/UFJF?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei/ Não lembro
7. Caso não tenha um dentista regular fora da FO/UFJF, qual seria esse motivo?	
1	Não foi possível encontrar vaga em outro estabelecimento público
2	Questões financeiras
3	Espera muito longa/ desistência
4	Desconhecimento de tratamentos em UBS
5	Problemas não resolvidos em UBS
6	Ausência de dentistas em UBS
7	Hábito de procura por Pronto Atendimento
8	Só procura atendimento em casos de dor ou surgimento de problemas
9	Medo/ ansiedade
10	Outro:
8. A última vez que a criança/adolescente foi ao dentista foi para uma consulta de urgência?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei/ Não lembro

9. Nos últimos 12 meses, a criança/adolescente fez algum tratamento/acompanhamento odontológico?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei/ Não lembro
10. Se sim, onde foi o local de tratamento/acompanhamento odontológico?	
1	Faculdade de Odontologia/ UFJF
2	Outro estabelecimento público
3	Consultório/ Clínica particular
4	Outro:
11. O último tratamento/acompanhamento odontológico foi concluído?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei/ Não lembro
12. Qual foi o motivo da consulta/tratamento que a criança/adolescente realizou nos últimos 12 meses?	
1	Prevenção/ diagnóstico
2	Dor de dente/ desconforto
3	Cárie dentária/ restauração
4	Cirurgia
5	Traumatismo dentário
6	Ortodontia
7	Tratamento endodôntico (edema, fistula)
8	Tratamento periodontal (sangramento)
9	Outro:
10	Não sei/ Não lembro
11	Não foi ao dentista nos últimos 12 meses
13. Qual o motivo da sua consulta/tratamento hoje (queixa principal)?	
1	Prevenção/ diagnóstico
2	Dor de dente/ desconforto
3	Cárie dentária/ restauração
4	Cirurgia
5	Prótese
6	Ortodontia
7	Tratamento endodôntico (edema, fistula)
8	Tratamento periodontal (sangramento)
9	Estética
10	Traumatismo (dentes e/ou tecido mole)
11	Desordem Têmporo-Mandibular (DTM)
12	Outro:
14. Por que você acha que o problema odontológico da criança/adolescente é urgente?	
1	Dor de dente/ desconforto
2	Estética
3	Medo/anseio do agravamento do quadro
4	Possíveis repercussões na saúde
5	Outro:
6	O problema não é urgente
7	Não sei/ Não quero responder
15. O motivo da consulta/tratamento da criança/adolescente foi contemplado no atendimento de hoje?	
1	Sim
2	Não
3	Não necessitou tratamento
4	Não sei
16. O motivo da consulta/tratamento de hoje foi resolvido com:	
1	Tratamento odontológico
2	Orientação profissional
3	Prescrição medicamentosa

4	Não foi resolvido
17. Na consulta/tratamento hoje , foi necessário algum exame complementar (Raio X)?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei
18. Na consulta/tratamento hoje , foi necessário algum encaminhamento para outro profissional/clínica?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei
19. Na consulta/tratamento hoje , foi necessária alguma prescrição medicamentosa?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei
20. Após a consulta/tratamento hoje , será necessário um retorno para dar continuidade ao que foi realizado?	
1	Sim
2	Não
3	Não sei

Obrigado por participar!

ANEXO A

COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA - UFJF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil de crianças e adolescentes atendidos em serviço de urgência de Instituição de Ensino Superior

Pesquisador: Fernanda Campos Machado

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79424724.4.0000.5147|

Instituição Proponente: FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.915.708

Apresentação do Projeto:

As informações transcritas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa.

"O acesso precoce à atenção odontológica é de extrema importância para uma saúde bucal adequada em crianças, mas muitas vezes a primeira consulta ocorre em situações de urgência. Isso pode ser atribuído à falta de informações e recursos, levando as famílias a procurarem serviços de urgência para resolver problemas imediatos. Dor de dente, traumatismos e problemas de erupção são queixas comuns nessas situações, afetando não só a qualidade de vida das crianças, mas também de suas famílias. Apesar do objetivo principal do atendimento de urgência ser o alívio da dor, esse serviço é sobrecarregado com casos menos complexos que poderiam ser resolvidos em níveis básicos de atenção à saúde. Para muitos, os serviços públicos e instituições de ensino são a única opção para tratar dores odontológicas. No entanto, o tratamento oferecido é temporário, exigindo encaminhamento para cuidados posteriores. Na Clínica de Estágio em Urgência Odontológica da Faculdade de Odontologia da UFJF, há atendimento sem agendamento prévio para todas as idades, mas pouco se sabe sobre o perfil dos pacientes e suas famílias que procuram esse serviço. Este estudo tem como objetivo descrever a ocorrência de urgências odontológicas em pacientes de 0 a 18 anos e sua relação com fatores sociodemográficos, visando melhorar o planejamento do atendimento de

Endereço: JOSE LOURENÇO KELMERS/N

Bairro: SAOPEDRO

CEP: 36.038-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32) 2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

Continuação do Parecer: 6.915.708

urgência e promover cuidados odontológicos adequados desde a infância."

▲ **Objetivo da Pesquisa:**

"Objetivo Primário:

O objetivo deste estudo é descrever a ocorrência de urgência odontológica e sua associação com fatores sociodemográficos em crianças e adolescentes (pacientes de 0 a 18 anos de idade) que procuram atendimento odontológico de urgência não agendado na Clínica de Estágio em Urgência Odontológica da F.O./UFJF.

Objetivo Secundário:

- Identificar as principais demandas no atendimento de urgência odontológica entre crianças e adolescentes.
- Identificar o perfil do paciente e sua família que procuram por atendimento de urgência odontológica.
- Identificar a efetividade do atendimento prestado na urgência odontológica.
- Identificar a continuidade do tratamento iniciado na urgência odontológica."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Este estudo apresenta risco mínimo para os participantes. O risco envolvido é referente à coleta de dados por meio dos questionários estruturados autoaplicável em que há a possibilidade de o participante sentir-se constrangido ao responder as perguntas. Para minimizar esse risco, os pesquisadores garantem o sigilo sobre a identificação e as informações referentes aos participantes e os questionários serão respondidos por autopreenchimento e não serão identificados. Além disso, os participantes serão informados de que a participação nas é voluntária e eles podem optar por cancelar a sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo no atendimento da criança/adolescente de sua responsabilidade.

Benefícios:

Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o perfil do paciente infantil e de sua família que procuram atendimento de urgência odontológica na Faculdade de Odontologia/UFJF e as principais demandas desse atendimento, o que poderá auxiliar no planejamento de ações que visam melhorar o acolhimento e a abordagem dessa população. Poderão ser identificadas, ainda, as principais necessidades de continuidade do tratamento iniciado na urgência odontológica, podendo levar a estratégias para assegurar que os pacientes completem seus tratamentos, melhorando seus resultados de saúde bucal a longo prazo. Além disso, durante o

Endereço: JOSELOURENCO KELMERS/N

Bairro: SAOPEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DEFORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@ufjf.br

Continuação do Parecer: 6.915.708

atendimento, os pacientes e seus responsáveis podem receber orientação sobre cuidados bucais e prevenção de novas emergências, promovendo saúde bucal a longo prazo. Para a comunidade acadêmica, o envolvimento de estudantes e profissionais em formação na pesquisa permite um aprendizado prático e a melhoria contínua de suas habilidades e conhecimentos em odontologia de urgência."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da segunda versão do projeto, cujas pendências foram todas respondidas e/ou atendidas. O projeto está bem estruturado, apresenta o tipo de estudo, número de participantes, critério de inclusão e exclusão, forma de recrutamento. As referências bibliográficas são atuais, sustentam os objetivos do estudo e seguem uma normatização. O cronograma mostra as diversas etapas da pesquisa, além de mostrar que a coleta de dados ocorrerá após aprovação do projeto pelo CEP. O orçamento lista a relação dos custos da pesquisa que serão financiados com recursos próprios conforme consta no campo apoio financeiro. A pesquisa proposta está de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens IV.6, II.11 e XI.2; e e na Norma Operacional CNS 001 de 2013. Itens: 3.4.1-6, 8, 9, 10 e 11; 3.3 - f; combinadas com o Manual Operacional para CEPS Item: VI - c.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as disposições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as normas definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS, o qual preserva a identidade dos participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com o que prevê o Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com

Endereço: JOSELOURENCO KELMERS/N

Bairro: SAOPEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DEFORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@uff.br

Continuação do Parecer: 6.915.708

a regulamentação definida na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecidos na Res. 466/12 CNS e Norma Operacional Nº 001/2013 CNS, segundo este relator, aguardando a análise do Colegiado. Data prevista para o término da pesquisa: 26/06/2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS DO PROJETO_2326171.pdf	04/06/2024 16:57:39		Aceito
Outros	Carta_resposta_CEP_Responsaveis_Criancas_adolescentes_urgencia.pdf	04/06/2024 16:57:18	Fernanda Campos Machado	Aceito
Outros	questionario_responsaveis_Crianca_adolescente_final.pdf	04/06/2024 16:56:09	Fernanda Campos Machado	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_responsaveis_criancas_e_adolescentes_urgenciapdf.pdf	04/06/2024 16:55:19	Fernanda Campos Machado	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Camila_Carrada.pdf	24/04/2024 15:55:05	Fernanda Campos Machado	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_Flavia_Scalioni.pdf	24/04/2024 15:54:32	Fernanda Campos Machado	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Mateus_Amadeu_Schivon.pdf	24/04/2024 15:53:38	Fernanda Campos Machado	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Fernanda_Campos.pdf	24/04/2024 15:52:51	Fernanda Campos Machado	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE urgencia criancas e adolescentes.pdf	18/04/2024 14:34:02	Fernanda Campos Machado	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_sigilo_Urgencia_odontologica_assinado.pdf	18/04/2024 14:33:37	Fernanda Campos Machado	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_infraestrutura.pdf	18/04/2024 14:33:23	Fernanda Campos Machado	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rostro.pdf	18/04/2024 14:31:58	Fernanda Campos Machado	Aceito

Endereço: JOSELOURENCO KELMERS/N

Bairro: SAOPEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DEFORA

Telefone: (32)2102-3788

E-mail: cep.propp@uff.br

Continuação do Parecer: 6.915.708

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 27 de Junho de 2024

Assinado por:

**Iluska Maria da Silva Coutinho
(Coordenador(a))**